

Disponibilizado on-line em www.upf.br/seer/index.php/rbceh

1679-7930 / Editado por UPF Editora doi:10.5335/rbceh.2009.015



Editorial

Esta edição da *RBCEH* - Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano novamente procurou aprofundar o processo de reflexão sobre as várias temáticas do envelhecimento humano. Ao publicar neste volume um cabedal de artigos que contemplam um amplo espectro de áreas do conhecimento vinculadas à geriatria e à gerontologia, quer se instigar o debate e tocar o leitor em relevantes temas de nosso cotidiano.

Além disso, como editor, gostaria de socializar com a comunidade científica duas novidades que a *RBCEH* apresenta a partir deste número: em primeiro lugar, acrescentamos uma seção de errata que descreverá as informações corretas dos possíveis erros publicados na edição anterior; em segundo lugar – e neste caso entendemos que seja uma grande novidade –, como periódico científico que busca publicar produções científicas relevantes, a *RBCEH* conseguiu o DOI junto à CrossRef, conquista que remete às funções de documentação científica e disseminação do conhecimento, condição *sine qua non* da atividade editorial.

Nossa metodologia de avaliação prevê o julgamento da relevância dos artigos tanto pelos membros que compõem o Conselho Editorial quanto por avaliadores ad hoc das principais universidades e centros de pesquisa do nosso país, e mesmo do exterior. Cada artigo é submetido a uma avaliação quanto à sua adequação ao escopo da revista. Ao adotarmos esse procedimento, entendemos que o periódico está consolidando um dos seus objetivos: tornar-se o principal espaço de diálogo com a comunidade científica sobre as questões que envolvem a velhice e o envelhecimento humano em nosso país e, num futuro próximo, o principal da América Latina. Entendemos que estamos no caminho certo, pois a RBCEH se tornou um canal interessante para o debate de temas relevantes para a ciência e tecnologia do século XXI vinculados às áreas da geriatria e gerontologia.

Os artigos publicados neste volume buscam desde levantar questionamentos quanto à definição cronológica e imóvel da conceituação da palavra "velho", a partir do diálogo com o livro *A varanda do frangipani*, até entender a percepção dos idosos quanto aos conceitos da relação doença *versus* saúde; iniciar um processo de reflexões a partir do cenário sociodemográfico sobre saúde e envelhecimento, bem como sobre os conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice; avaliar a dança como um recurso na intervenção terapêutico ocupacional junto aos idosos; avaliar a aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg para verificação do equilíbrio de idosos

em diferentes fases do envelhecimento; analisar a força e autonomia de mulheres idosas quanto à relação entre idade e performance musculoesquelética; entender como ocorre a presença da deficiência auditiva e hipertensão em pessoas idosas; avaliar a aplicação da Medida de Independência Funcional na prática do autocuidado em uma unidade de internação geriátrica; entender o processo de vivências de cuidadores familiares de pessoas portadoras da doença de Alzheimer; descrever as características clínicas e prevalência de sintomas depressivos em pacientes com a doença de Parkinson; avaliar a força muscular de flexores e extensores de joelho em indivíduos idosos socialmente ativos e, por fim, avaliar a atuação fisioterápica na capacidade funcional do idoso institucionalizado.

Pelo cabedal de temáticas apresentadas, entendemos que este número da *RBCEH* contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento científico, contemplando diversos aspectos das questões que envolvem o envelhecimento humano. Por isso, ratificamos que é fato que temas que envolvam tantos aspectos e tantas visões distintas precisam de um amplo debate, embasado por metodologias adequadamente empregadas e por princípios éticos precisos para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

Nesse sentido, os editores, o Conselho Editorial, os avaliadores e, em última instância, os autores empenham-se em que os conteúdos publicados em cada nova edição possam, se não superar em termos de quebra de paradigmas o que foi publicado nos números anteriores, ampliar e aprofundar o debate acerca do escopo da revista. Acreditamos que os artigos publicados neste número permitem contribuir de forma satisfatória para esse debate; por isso, o objetivo do aprofundamento foi alcançado ao buscarmos de forma constante ampliar o conhecimento científico da humanidade.

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti Editor